



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



## PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

### OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COLABORATIVA

Lucineide PINHEIRO<sup>1</sup>  
Márcio HOLLOSI<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse simpósio temático aglutina trabalhos desenvolvidos por membros dos grupos de pesquisa ILCAE - Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais e GEICS – Grupo de Estudos e Pesquisa Identidade e Cultura Surdas, que têm como objeto de estudo os distintos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem no âmbito da educação de Surdos, seja em escolas comuns ou escolas bilíngues. Mais especificamente, os trabalhos buscam entender se a escola tem envidado esforços para promover educação de qualidade com vistas à formação humana e à inclusão social, calcados nos pressupostos da Educação para Todos, no que tange aos princípios de equidade e igualdade de oportunidades. Nessa direção, preocupam-se em compreender como a escola organiza adequadamente a aprendizagem, de modo que esta impulse o desenvolvimento e gere outras aprendizagens, segundo propõe Vygotsky. Para tanto, ancoram-se nos estudos sobre a Defectologia de Vygotsky (1924 [1997]) e a Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1924). Em relação ao percurso trilhado para o seu desenvolvimento, apoiam-se na Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol (Magalhães, 2006) que se debruça a estudar contextos educacionais permeados de contradições e situações desafiadoras, e no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006), que colabora para impulsionar mudanças. Na PCCol, o pesquisador se posiciona como um participante e, à medida que se envolve com os demais participantes, estabelece espaços de reflexão e ação conjuntas mediados pela dialogicidade da linguagem, que se constitui como o instrumento central de argumentação e reconstrução de significados aplicáveis à prática pedagógica. A argumentação abre espaço para o diálogo entre os participantes, que passam a compartilhar suas práticas e ideias. Trata-se de uma atividade negociada, de natureza flexível, sem o objetivo de coibir a opinião contrária. Ela é vista como instrumento-e-resultado na discussão e reconstrução da prática e não como um instrumento-para-resultado. Tal processo de argumentação e negociação é perpassado pela contradição que possibilita, por sua vez, a problematização do objeto a partir de outras visões e modos de inserção crítica. Para a produção dos dados, os trabalhos recorrem aos seguintes instrumentos: sessões reflexivas e entrevistas. Propõem-se a apresentar os resultados parciais encontrados e discutir as concepções teórico-metodológicas adotadas, visto que maioria se encontra em fase de desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-Aprendizagem. Colaboração. Argumentação. Surdos.

<sup>1</sup> Instituto Federal de São Paulo – IFSP. E-mail: lucineidepinheiro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. E-mail: marcio\_libras@hotmail.com



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: UMA ABORDAGEM  
SOCIOINTERACIONISTA E DISCURSIVA DE LINGUAGEM COM BASE NA  
PESQUISA CRÍTICA DE COLABORAÇÃO (PCCoI)**

Lucineide PINHEIRO  
Instituto Federal de São Paulo – IFSP  
E-mail: lucineidepinheiro@yahoo.com.br

**RESUMO:** Segundo as orientações da política nacional de ensino-aprendizagem o ensino de Língua Portuguesa deve ser desenvolvido a partir das abordagens discursiva e sociointeracionista de linguagem, nas quais o texto é considerado como unidade básica de ensino. Espera-se que o professor de Língua Portuguesa desenvolva sua prática, portanto, fundamentado nas concepções de linguagem, texto e discurso. Em relação à educação inclusiva, de modo particular direcionado aos alunos surdos, foco deste trabalho, pressupõe-se, ainda, que o professor utilize a Língua Brasileira de Sinais – Libras enquanto instrumento de comunicação, mas, também, de instrução, visto que é por meio desta língua que os surdos constituem a sua subjetividade e constroem conhecimentos, por meio das relações sociais que estabelecem. Ademais, orienta-se o desenvolvimento de adaptações curriculares como forma de atender as peculiaridades de aprendizagem destes alunos. Nessa perspectiva, este trabalho, que resulta de uma pesquisa de doutorado concluída, objetiva investigar se as abordagens discursiva e sociointeracionista de linguagem têm sido utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos, e como as adaptações curriculares contribuem para essa finalidade. Apoiado na Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky (1924-1934), na política nacional de ensino-aprendizagem e em autores que discutem as abordagens de ensino de Língua Portuguesa (Pereira, 2009; Góes, 2002; Kleiman, 2004 e Rojo, 2009) e temas adjacentes, como o ensino de leitura e escrita, este trabalho se encontra assentado na Metodologia da Pesquisa Crítica de Colaboração - PCCoI (Magalhães, 2014), que possibilita intervir no lócus investigado, a fim de mudar situações contextuais que necessitem de outras perspectivas, mediante a reflexão crítica entre os participantes (pesquisador e pesquisado). Os dados foram produzidos a partir da observação das aulas de Língua Portuguesa de três professores que lecionam em salas que possuem alunos surdos matriculados, além da aplicação de sessões reflexivas e entrevistas. Os resultados revelam que o ensino de Língua Portuguesa permanece fundado em métodos tradicionais, cujo foco consiste na decodificação vocabular e na memorização de estruturas frasais descontextualizadas, sem adaptações curriculares, distanciando-se, assim, de uma concepção discursiva e sociointeracionista de linguagem. Além disso, apontam que o conhecimento prévio, bem como língua que os surdos utilizam (a Libras), na qual se apoiam para aprender a Língua Portuguesa são desconsiderados no processo. Contudo, indicam que a relação colaborativa entre os participantes contribui para implementar as adaptações curriculares e tornar significativo o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Surdos. Língua Portuguesa. Colaboração.

# ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maly Magalhães Freitas (Unifesp)

Sueli Sales Fidalgo (Unifesp – SP)

Claudia Regina Vieira (UFABC – SP)

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo investigar as possibilidades de ensino-aprendizagem do funcionamento da Língua Portuguesa à distância (Ead) para surdos. Para tanto, foi desenvolvido e ministrado um curso sobre algumas regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa na modalidade EaD para surdos. Quatro surdos usuários da Libras, com nível superior de escolaridade participaram do curso piloto, que foi dividido em duas etapas, para o avaliarem em relação à metodologia, recursos didáticos e acessibilidade. Como base teórica, apoia-se na teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1924-1931), em estudos sobre o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) (QUADROS, s/d; GRANEMANN, 2017; SILVEIRA, 2008), no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para surdos (LACERDA, 2013; PEREIRA, 2015; MULLER, 2016) e em metodologias de ensino de segunda língua (BRASIL, 1998; FREEMAN, 1990; LIGHTBOWN e SPADA, [2006] 2011). Este estudo está ancorado na Pesquisa crítica de colaboração (PCCol) porque se baseia na negociação de sentidos e significados, possibilitando reflexão e transformação de todos os envolvidos. Os participantes do primeiro piloto, chamado de etapa 1, revelaram que: (1) o uso da datilologia sem o significado através do sinal da Libras ou de imagem pode dificultar o entendimento para surdos que têm pouco conhecimento lexical; (2) para atender a especificidade linguística do surdo, há necessidade de aspectos mais visuais em relação à didática; e (3) que a falta de contexto de uso das regras ortográficas estudadas, i.e., o uso de frases e palavras isoladas, fora de um gênero textual, dificulta a compreensão do conteúdo. Assim, um dos módulos do curso foi reformulado, abrangendo essas sugestões, levando em consideração o conceito de língua como interacional e dialógica, a modalidade das línguas envolvidas no processo e, além disso, a necessidade da participação de profissionais da área de Tradução e Interpretação de Libras. Os alunos refizeram esse módulo, o qual chamamos de etapa 2, e perceberam mudança significativa nos aspectos visuais e de contextualização do ensino gramatical, atendendo as especificidades dos alunos surdos. A professora-pesquisadora estudou novas possibilidades didáticas e metodológicas para o curso e, nesse movimento, houve uma transformação de suas práticas pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino a distância para surdos. Ensino-aprendizagem de segunda língua. Português para surdos.

# **INTERAÇÃO SURDO-OUVINTE EM ESCOLAS REGULARES. A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E DA IDENTIDADE SURDA EM AMBIENTES NÃO BILÍNGUES.**

Mirlene de Oliveira MARINHO  
(Federal de São Paulo – UNIFESP)  
(mirlenemarinho@gmail.com)

**RESUMO:** Tendo como pressuposto a teoria histórico-cultural e as ideias vygotskyanas sobre aquisição da linguagem e sua relação com o desenvolvimento da identidade e da subjetividade humana nas relações do sujeito com o ambiente e com o outro, e levando em conta que muitos surdos convivem diariamente nas escolas regulares com outros sujeitos ouvintes, sem a presença do intérprete e sem que língua de sinais seja utilizada como primeira língua, pretende-se através da Metodologia Crítica de Colaboração (Magalhães, 2013, 2005, 2002): a) Compreender como o sujeito surdo constrói sua identidade e sua subjetividade em ambientes não-bilíngues. b) De que forma as vivências e as interações promovidas no ambiente escolar colaboram para a construção (ou não) de uma identidade surda. c) Compreendendo que as escolas de surdos, as classes especiais, e as escolas regulares, por muito tempo não permitiram o uso da Língua de Sinais. O processo educacional sempre privilegiou o uso da Língua Portuguesa, conferindo um status privilegiado aos seus falantes (Karnopp, Quadros, 2005) levando em conta as consequências negativas dessa política é importante discutir a educação bilíngue e a importância da Libras para comunidade surda e compreender, a partir dos relatos dos alunos, quais identidades são construídas através do modelo de escola não bilíngue. O aporte teórico-metodológico dessa pesquisa apoia-se teoria histórico-cultural e na Pesquisa Crítica de Colaboração que busca a partir de uma atividade dialógica e das narrativas de experiências dos alunos nos ambientes escolares, desde a educação infantil até o ensino superior, através de questionários, gravações das conversas, entrevistas e sessões reflexivas as vivências dos alunos surdos na rede regular de ensino. A pesquisa está sendo realizada no município de Registro/SP com alunos e ex-alunos Surdos que passaram ou que estão frequentando as escolas públicas do município. Esses encontros ocorrem na ACÃO - Associação da Pessoa com Deficiência, onde surdos e ouvintes se encontram para discutir assuntos de interesse da comunidade surda e ouvinte. Dessa forma o trabalho busca a transformação de todos os participantes da pesquisa, incluído a pesquisadora participante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdez. Identidade. Subjetividade. Vygotsky.

## A LIBRAS E SUA CAPACIDADE DE ROMPER SILÊNCIOS E CRIAR LAÇOS NO CONTEXTO FAMILIAR PAIS OUVINTES DE CRIANÇA SURDA

Valéria da Silva Bezerra (UNIFESP)  
valeriabezerra87@gmail.com

**RESUMO:** O desenvolvimento da linguagem, de acordo com a vertente sócio-histórico-cultural, possui um papel primordial para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional de qualquer criança. As primeiras interações sociais são, geralmente, construídas no seio familiar. Pensando no contexto de crianças surdas de família ouvinte, a falta de uma língua em comum poderá acarretar grandes danos no desenvolvimento desses aspectos. Refletindo sobre isso, o presente trabalho buscou compreender como (1) a inserção na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) transforma o processo de interação e comunicação de uma família, (2) a Libras auxilia na criação de laços afetivos e (3) (re)significa, nessa família, a concepção que tinha sobre a surdez. Para isso, seguiu a perspectiva sócio-histórico-cultural vygotskyana (VYGOTSKY, [1934] 1991; [1927; 1930; 1931] 1997; [1934] 2001) sobre o papel da linguagem e das relações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a visão do Círculo bakhtiniano (Cf. BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], [1929] 1988; BAKHTIN, [1979] 1997) que expõe que a língua é constituída em sua sócio-historicidade e as concepções de pesquisadores da área da surdez sobre a importância da Libras em contextos como o pesquisado. Metodologicamente, esta pesquisa filiou-se à Pesquisa Crítica de Colaboração (Cf. MAGALHÃES, [1994] 2007a, [1998] 2007b; FIDALGO, 2006a, 2006b, 2007, 2018), pois buscou a transformação dos agentes envolvidos por meio de uma discussão dialética em que foram (re)construídos os seus sentidos, mediante negociação dos significados coletivamente constituídos ao longo da pesquisa. Os dados foram produzidos através de observação, gravação de aulas de um curso de Libras frequentado pelos pais ouvintes, além de questionários, entrevistas e sessões reflexivas de aulas do curso e das entrevistas (Cf. MAGALHÃES, [1994] 2007a, [1998] 2007b, 2011; LIBERALI, 2008; NININ, 2013). Os resultados indicam que: (i) o processo de ensino-aprendizagem da Libras propiciou melhorias nas interações no contexto familiar e aproximação afetiva entre pais ouvintes e filho surdo; (ii) os sentidos que os pais participantes tinham sobre a Libras e a surdez antes do ensino-aprendizado da Libras foram ressignificados; (iii) as ações colaborativas repercutiram na reflexão da pesquisadora-participante sobre sua ação como pesquisadora e, com isso, na reorganização de sua prática como pesquisadora que segue a Pesquisa Crítica de Colaboração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Brasileira de Sinais. Pais Ouvintes de Criança Surda. Teoria Sócio-Histórico-Cultural. Pesquisa Crítica de Colaboração.

